



PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL

# O Gaiato

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Quinzenário — Autorizado pelos CTT a circular em invólucro  
Fechado de plástico — Envoi fermé autorisé par les  
PTT portugais — Autorização N.º 190 DE 129495 RCN

5 de Janeiro de 2008 • Ano LXIV • N.º 1665  
Preço: € 0,33 (IVA incluído)  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

Fundador: Padre Américo • Director: Padre João Rosa • Chefe de Redacção: Júlio Mendes C. P. N.º 7913  
Redacção, Administração, Oficinas Gráficas: Casa do Gaiato — 4560-373 Paço de Sousa • Tel. 255752285  
Fax 255753799 - E-mail: obradarua@iol.pt — Cont. 500788898 — Reg. D.G.C.S. 100398 — Depósito Legal 1239



Está aí mais um novo ano. É o caminho da esperança a desenhar-se no horizonte.

## SETÚBAL

# A fragilidade da nossa humanidade

**N**AS vésperas de Natal, veio até nós um jovem pai, africano, perdidos para recebermos o seu filho de dois anos de idade: — *Ele não segura a cabeça!*

Foi certamente a esperança das suas melhoras que o trouxe a Portugal. Não sei por que caminhos já andou; não lhe perguntei. Também não tive coragem para ver o menino; não me queria deixar encantar com ele. Sabia que não o podíamos ajudar em nossa Casa. Não temos meios humanos para tal.

Não seria muito difícil meter alguma empregada para cuidar dele. Ter pessoal assalariado não é o mais difícil, embora se torne complicado. O que é quase impossível, é que as pessoas nessa condição se entreguem... Todos têm a sua vida... Aí o complicado.

As nossas Casas, que agora completam 68 anos desde que começaram a ser criadas, têm alimentado a sua existência da entrega total da vida dos seus obreiros. Padres, Senhoras e Rapazes, vidas que se querem perder e dar, sem nada desejar receber em troca; nada deste mundo pode preencher o anseio que motiva a entrega destas vidas. Não me venhas dizer que isso eram vocações de outrora, senão terei que responder que o teu Evangelho não é o mesmo que o meu.

Mas, porque não são suficientes os que assim querem fazer,

temos que dizer que não temos lugar para meninos como aquele que veio bater à nossa porta neste Natal. Como Jesus, também ele não encontrou lugar...

Não tive coragem de olhar para ele. Vi, no entanto, a sua mãozita a sair do carrinho de bebé em que ele vinha, estendida para o pai, que a acariciou.

Porque anda toda a gente à procura da remuneração que este mundo dá? Ordenado mensal, segurança social, férias, reforma... É o mais importante onde assentar a vida?

Continua na página 4

# Votos de Ano Novo

**É** no resplendor das festas à volta do nascimento de Jesus que o novo ano acontece. O Senhor do Tempo e da Eternidade deseja que os homens contem o seu tempo, finito e efémero, como método pedagógico para «chegarem à sabedoria do coração».

Aí está, pois, mais um novo ano. Nesta linha, como diz a sabedoria popular: «ano novo, vida nova». É o caminho da esperança a desenhar-se no horizonte.

Que pediríamos nós para este novo ano? Já que estamos em tempo de promessas e votos...

Aos nossos governantes pediríamos mais sensatez e contenção quando dos Pobres, dizem, calorosamente, e de forma empolada prometem «mundos e fundos». Quem anda na rua bem experimenta a dificuldade do quotidiano que o rodeia. Que se façam acreditar por acções concretas, justas e possíveis, que de milagres só Deus sabe e pode. Que não cedam ao vedetismo e à vacuidade do discurso, com promessas que depois dão em aborto. Votos de contenção nas palavras e na arte da retórica onde os truques e o engenho são facilmente perceptíveis até pelo Povo, tantas vezes dito e tido como inculto. Evitem ser cruelmente julgados e tidos como actores insignificantes de uma história

cujas moral afinal se aplica a eles próprios, condenando-os. Que nunca se esqueçam daquele residual de bom senso que há no Povo, que deveriam respeitar e temer. A educação dos mais novos, o respeito pelos mais velhos, a protecção da vida humana em todas as fases e etapas do seu desenvolvimento, desde o seu início até ao seu declínio, a defesa da Família e do seu património espiritual, seriam um óptimo «trabalho de casa» no tempo que a muitos falta, ou recusam, incomodados, para pensarem nestas questões.

Relativamente às crianças, para muitos um verdadeiro incómodo — principalmente as institucionalizadas — por vergonha do que reflecte a nossa estatística no contexto desta Europa «infértil», pediríamos para não temerem «esses» seres cada vez mais raros. Haverá sempre lugar para eles! Quem tem medo duma criança? A História diz-nos que os ditadores tremem diante delas... Pediríamos que não copiassem, piamente, tudo o que se faz e diz por essa Europa fora quanto ao seu acolhimento. O nosso País tem modelos de solidariedade, com história e páginas escritas a ouro, dos quais nos podemos honrosamente orgulhar. Não detes-

Continua na página 3

## Estatuto Editorial d'O GAIATO

Para darmos cumprimento ao preceituado na Lei de Imprensa, efectuamos a publicação anual do Estatuto Editorial d'O GAIATO:

1. O GAIATO nasceu da fome e sede de Justiça que consumiu o seu Fundador — paixão que ele mitigou, contagiando muitos de idêntica fome e sede. Assim, deixou expressa a sua vontade relativamente ao mote e ao modo de o comunicar.
2. «O século de agora anda esquecido. Os Pobres constituem encargo indesejável. Ora Deus quer que pela nossa oração e acção se indique ao mundo o caminho da Verdade.»
3. «Pela força e crédito dos seus escritos, defendam os direitos e levem os homens a reconhecer e a respeitar o Pobre.»
4. «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus. Só desta forma corresponde e faz valer o dom.»
5. «No seu periódico O GAIATO e em outras edições, não peçam nem aceitem propostas de anúncios sobre assuntos do século. Todo o espaço e todo o tempo é pouco para revelar Cristo às almas.»
6. «Também não aceitem colaboração de estranhos, ainda que homens de saber e de virtude. Dê-se, sim, preferência ao Rapaz, que por isso se educa e revela, fazendo bem às almas dos que lerem.»
7. «Não sejam solícitos em pôr a preço os jornais ou edições que saem dos nossos pelos. É melhor deixar tudo à generosidade espontânea de cada um.»
8. Tal se procura cumprir na «fragilidade das nossas misérias».
9. Acrescentamos ainda o compromisso de se «respeitar os princípios deontológicos da Imprensa e a ética profissional (...), e não abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação».

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**«AJUDA VICENTINA: Companhia de caminho — Já foram escritos milhares de textos e feitas milhares de reflexões e reportagens sobre os paradoxos das sociedades modernas. Porventura até já perdemos a conta aos textos que temos ou às palestras que escutamos e às reportagens a que assistimos sobre o mesmo assunto. Mas a realidade teima em não mudar, porque na verdade ela só mudará se primeiro mudarem os corações desta sociedade, se as pessoas deixarem de fechar os olhos e fingirem que está tudo bem, que nada de anormal se passa.**

**Será que nos acomodamos à situação ou, como é o televisor que nos mostra com maior nitidez estes paradoxos, começamos já a sofrer de uma certa insensibilidade cinematográfica onde qualquer semelhança com a realidade é mera coincidência?**

**Os homens e mulheres deste tempo — e os cristãos por maioria de razão — não podem ficar insensíveis.**

**Há, hoje, cada vez mais e mais graves situações de pobreza, de injustiça, de marginalidade, de exclusão, de doença, de sofrimento e de abandono. Mas há, também, um número considerável de cristãos e cristãs e homens e mulheres de 'boa-vontade' que, sensíveis a esta realidade, lutam para erradicar quanto de desumano existe por detrás de cada rosto desconsiderado na sua sacralidade e, por isso mesmo, minimizado ou excluído.**

**A sensibilidade, as qualidades humanas, as convicções e a formação que procuram adquirir nem sempre é suficiente para que a relação estabelecida com que se encontra em situações dessas, seja um verdadeiro acompanhamento que leve a uma integração que não gera dependências, nem infantilize, mas, ao contrário, dignifique as pessoas como imagem e semelhança de Deus e, por isso, objecto da nossa reverência.**

**Quem exerce voluntariado no campo social experimenta a necessidade de saber um pouco de tudo: de leis, de recursos sociais, de gestão, de relações humanas porque, na realidade, também são muitos os factores que concorrem e que arrastam uma pessoa para a marginalidade ou exclusão. Não há uma causa única.**

**Garcia Roca (GARCIA ROCA, J., Contra la exclusión, Sal Tèrrea, Santander 1995.) formula a hipótese de que a marginalidade e/ou pobreza são hoje o resultado de conjugação de três vectores:**

- O vector económico: falta de casa, trabalho instável, recursos económicos escassos ou nulos, má gestão desses poucos recursos, endividamento...
- O vector social, tem a ver com a esfera de relações da pessoa: com a inexistência de relações de apoio sadias, com a falta de formação, com a falta de pontos de referência, com inexistência de valores humanos básicos que, em determinados momentos, podem servir de suporte.
- O vector vital, diz respeito à dimensão pessoal: ruptura da comunicação, ausência de expectativas, desânimo e enfraquecimento da confiança, da identidade, da auto-estima. O processo de marginalidade vai produzindo na pessoa uma certa deterioração e falta de capacidade para

*fazer uma leitura objectiva da realidade que a rodeia e para pôr em marcha mecanismos próprios que a ajudem a sair dela...*

ESCALADA, Conselho Central do Porto da Sociedade de S. Vicente de Paulo

**PARTILHA** — Assinante 48567, do Barreiro: *Como felizmente ainda posso dar muitas graças ao Pai do Céu por continuar todos os meses minha aposentação, venho partilhar com 300 euros*.

O assinante 63027, que reside na Alemanha: *«Costumo enviar 80 euros para prosseguirem nessa missão de criar e educar».*

Do assinante 7473, de Tortozendo, dez euros.

Cheque de 50 euros, *«para ajudar com alguma roupa e 50 euros para os vossos protegidos mais necessitados».* De uma senhora do Amigo e senhor Manuel Macedo, do Coliseu do Porto.

De algures, S. Mamede de Infesta, 250 euros. *«Para os Pobres, já tenho feito outros depósitos e não são publicados».* Desta vez tudo em ordem, graças a Deus.

Um bom Amigo, de Oliveira do Douro — Vila Nova de Gaia — 250 euros. Assinante 21282.

De S. Vicente da Beira, 30 euros, do assinante 69301.

Boa Amiga Augusta, de Penafiel, *«a consoada para os vossos Pobres».* Vinte euros. Deus lhe pague.

A sra. D. Alzira, assinante 13138, de Amarante, *«com cheque de 125 euros para alguma senhora idosa».*

O assinante 31572, do Porto, 25 euros. *«Por assinante falecido, por mão de sua Esposa Maria Alice Pereira Valadares».*

De Paris, o nosso bom Amigo Licínio dos Santos, assinante 22165, *«com 50 euros e representamos um grande Amigo de toda a 'velhada'».*

Alfragide, Maria Júlia Rocha Lucas *«com malhas para a vossa Conferência. Foram oferecidas por senhora Amiga».*

Assinante 43587, de Portimão: *«Sou admirador e aprecio a vossa Obra desde a estadia do santo Padre Américo mais o Júlio Mendes naquela cidade de Lourenço Marques. Trinta euros se fosse possível para a Conferência de Paço de Sousa».* A nossa presença naquela dita, continua em nosso coração.

E, 150 euros, do assinante 9478, da Capital, com votos de Feliz Natal e Bom Ano de 2008.

Por fim, o assinante 79482, de Avintes, *«com um donativo para acudir os Pobres».*

Deus vos ajude, por tantas ofertas. Eis o endereço: *Conferência de Paço de Sousa, ao cuidado do Jornal O GAIATO, 4560-373 Paço de Sousa.*

Júlio Mendes

## PAÇO DE SOUSA

**ESCOLA** — Com a saída das notas, os Rapazes ficaram «em pulgas». Os resultados do primeiro período não foram muito famosos. Com um pequeno apertão, para o segundo período, as notas vão ser melhores.

**NATAL** — No passado dia 22 de Dezembro, sábado, pelas 17h00, realizou-se uma pequena festa de Natal organizada pelos responsáveis do Projecto «Gaiato Escolhe» que, para

além da actuação dos nossos Rapazes dos grupos de música e teatro, contou com a presença de outros grupos convidados a vir cá mostrar as suas qualidades.

Tivemos um pouco de tudo: dança hip-hop, peças de teatro, actuação dum grupo de metais e dum quarteto de trombones. Um grupo de «palhaços» animou os tempos mortos.

Depois, confraternizámos no refeitório com os elementos dos outros grupos e os nossos convidados.

Quando os Rapazes fazem as coisas de boa vontade, tudo corre bem.

A todos os nossos Leitores e Amigos, desejamos que 2008 realize os seus projectos, em paz e com saúde.

Zé Reis

**DESPORTO** — Os Juvenis fizeram o seu primeiro jogo da época, com o Desportivo de Canelas (Penafiel) da A. F. Porto. Não estiveram mal. O que é preciso é ocupar os Rapazes, estar com eles. O resultado é relativo... e o resto é paisagem!

Falando um pouco sobre o jogo, foi bem disputado e sem qualquer problema de ordem disciplinar. No que diz respeito aos golos, houve alturas de «grande aperto». Eles marcaram primeiro, nós fizemos o 1-1 e o 2-1; eles não gostaram, fizeram o empate; a equipa da casa fez o 3-2 e eles voltaram a restabelecer a igualdade. A dez minutos do fim, eis que surge o 4-3, e já muito perto do final da partida e para fechar a conta, o 5-3. Os artilheiros e responsáveis pela vitória, foram: Ricardo Sérgio, André «Garnisé», Patrick, Agostinho e André «Espanhol».

Estão todos de parabéns. Os jogadores que foram valentes e corajosos; e os mais velhos, que apesar de estarem de folga, não faltaram ao jogo, para em redor do campo, gritarem bem alto pela equipa.

Para terminar, dizer que a equipa de arbitragem foi constituída pelo Paulo, e «viva o velho!», e que para seus auxiliares, os simpáticos e bons Rapazes: «Russo» e «Pretinho». Que dupla! Mas estiveram bem, e o «resto são cantigas»!

Uma semana depois, a equipa Sénior esteve em acção. Desta vez, com os Juniores de Caíde de Rei Sport Clube da A. F. Porto. Foram recebidos, como todos são, com um sorriso nos lábios por parte dos nossos Rapazes. Eles vinham de uma festa, organizada por um grupo de amigos nossos, que, todos os anos, a fazem para os do Lar do Porto. Vinham satisfeitos e bem dispostos. No final do convívio, os organizadores, tiveram o cuidado de eles próprios, trazerem os nossos Rapazes, nos seus carros particulares a Paço de Sousa, para que o compromisso do Grupo Desportivo, não ficasse sem se concretizar. Nós agradecemos mais esta amabilidade e compreensão. Não foram egoístas; não pensaram só neles, como muitos fazem.

Em relação ao jogo, não podia ter corrido melhor! Mais uma vez a vitória nos sorriu, com golos de «Bolinhas» e Ricardo Sérgio. Não foi um jogo fácil, pois fizemos os dois golos nos primeiros 15 minutos, e depois... Depois passámos o jogo todo a falhar

golos e a tentar copiar o n.º 7 da Cidade Invicta. Brincámos em demasia, e talvez por isso, não fomos além de 2-0. Para quem tanto falhou..., nada mau!

Alberto («Resende»)

## SETÚBAL

**FESTA DE NATAL** — No dia 22 do mês passado, realizámos em nossa Casa a Festa anual dos Amigos da Casa do Gaiato de Setúbal. Foi uma grande festa, e os nossos Rapazes portaram-se à altura. Claro que para se realizar a festa teve que haver muitos ensaios ao longo das semanas que tínhamos de férias. Para isso, contámos com a colaboração da D. Dina que encenou algumas peças cómicas do «gato fedorento» com os nossos Rapazes, as quais viriam a ser muito elogiadas por parte do nosso público. Orientou também uma canção cantada por mim e pelo Cláudio, esta também muito elogiada. Contámos com o «Ricardinho» que coreografou uma dança de hip-hop e orientou, também, um coro e uma peça teatral. Foi um bom trabalho! Por parte do maestro José Manuel, tivemos o nosso bellissimo coro que esteve muito bem em todos os temas. O nosso Padre Júlio, como de costume, também organizou uma peça que simbolizou o tema dos 120 anos do nascimento do Pai Américo, comemorados no ano de 2007. A senhora D. Isaura também foi destacada na festa ao preparar as roupas dos artistas e o camarim. Foi um grande espectáculo.

Após este, tivemos, como habitualmente, a nossa outra Festa, a celebração da Eucaristia, com o nosso Bispo D. Gilberto que não pôde presenciar o espectáculo, mas nós entendemos.

E, no final, houve uma ceia que caiu mesmo bem ao pessoal, que após uma tarde de esforço estava exausto e bem merecia. Foi também com muito esforço que a D. Conceição, o Hélder, o casal Rodrigues e alguns Rapazes, nos prepararam essa merenda-ceia.

O refeitório onde está o presépio e a árvore de Natal, o bar, o salão de festas e a exposição de presépios exposta na nossa Escola, estiveram magnificamente decorados com enfeites de Natal, graças à criatividade e dedicação da «tia Gi» e da sua amiga D. Luísa, que deste modo se tornou também nossa Amiga.

A todos os que abdicaram de algo para estarem connosco neste dia, e a todos os que não puderam estar, desejamos um próspero Ano Novo, cheio de alegria e saúde.

Daniilo Rodrigues

## MIRANDA DO CORVO

**VISITANTES** — É verdade que o Natal toca sempre os corações. A melhor prenda são sempre as crianças! Quando é que vêm meninos mais pequenos, para esta Família? Andam perdidos... Os nossos Amigos testemunham o seu carinho com gestos

concretos. Assim, têm vindo várias mensagens escritas, agora mais em computador; e, algumas ofertas, em especial de géneros alimentares.

Alguns alunos e alunas da Escola Secundária José Falcão, de Coimbra, dinamizaram uma campanha interessante e visitaram a nossa Casa, a 14 de Dezembro. Parabéns e muito obrigado! A 16 de Dezembro, vieram participar na nossa Eucaristia Dominical os Escuteiros da Pampilhosa do Botão. E trouxeram várias ofertas. Bem-haja, a este grupo dinâmico!

Em 22 deste mês, vieram Amigos da Catequese de Cabeço do Moiro (Lousã) e da Associação de Infância D. Teresa (Albergaria-a-Velha). E de Casais do Campo (S. Martinho do Bispo), com o Sr. Diácono Arcanjo. Pai Américo foi aí Capelão, cerca de 1930, depois de ordenado Padre. Os nossos agradecimentos!

O jovem Padre Pedro, da Paróquia do Sebal, a 23 de Dezembro, veio trazer ofertas da Catequese e estar connosco. Muito gratos e tem a porta e a Casa sempre abertas! Neste dia, um grupo da Paróquia de Condeixa, do Sr. Padre Idalino, veio trazer uma boa carga, que demonstra carinho e amizade. Muito obrigado!

Na véspera de Natal, vieram trazer ofertas da campanha feita pela Cooperativa de Fonte do Bispo, Coimbra. Bem-haja, Amigos!

No dia de Natal, recebemos ofertas de uma campanha feita em Pombal, por Amiga de Condeixa-a-Nova; que veio com um piloto da TAP. Trouxe brindes da Delta. Obrigado!

**AVALIAÇÕES** — O primeiro período terminou e é tempo de balanço. Em geral, a situação é satisfatória, em Miranda do Corvo e Coimbra, a nível do 1.º Ciclo, dos percursos alternativos e ensino regular (2.º e 3.º ciclos e secundário). Nos cursos profissionais, alguns Rapazes têm que agarrar a sério a oportunidade que lhes é dada.

**SERVIÇO DE URGÊNCIA DOS HOSPITAIS DE COIMBRA** — Os profissionais deste Serviço, muito importante, quiseram neste Natal partilhar com a nossa Família. E, assim, o valor das prendas, que trocariam, foi oferecido à nossa Casa. Foi o próprio Director, Sr. Dr. Carlos Mesquita, que entregou a oferta, ao nosso Padre Responsável, no dia 21 de Dezembro. Sabemos o esforço que fazem por salvar muitas vidas. A nossa eterna gratidão e que o ano de 2008 traga saúde para todos!

**UNIDADE DE CUIDADOS PÓS-ANESTÉSICOS DOS HUC** — Por intermédio de Enfermeira amiga, chegaram-nos algumas prendas de Natal, em produtos de higiene, para os nossos Rapazes, com esta mensagem: *«Natal é o Nascimento de Cristo. Ano Novo é o nascimento de uma nova esperança. Que o Natal seja brilhante de alegria e o novo ano iluminado de Amor e paz. Boas festas para todos, são os votos de uma vasta equipa de profissionais de saúde e seus amigos».* Muito obrigado, do fundo do coração!

**FESTINHA DE NATAL DA EB 1 CASA DO GAIATO** — A Professora Ângela e os alunos e alunas da nossa Escola do 1.º Ciclo organizaram uma *Festinha de Natal*, no dia 14 de Dezembro, pelas 18h30. Foi apresentado um lindo *Auto de Natal* e canções alusivas à quadra natalícia, seguido duma





## MOÇAMBIQUE

# Uma surpresa

**E**STÁ próximo o Natal. Os Rapazes estão a construir, com entusiasmo, o presépio. Há pouco entrou o João Paulo no escritório onde me encontrava a falar com a Irmã, a pedir a chave para buscar pincéis e disse:

— *Mamã vai gostar, é uma surpresa que estamos a preparar.*

Ora é isto que nós queremos: liberdade de fazer, iniciativa e gosto pelo que fazem. Se fôssemos a dar as coisas feitas, que riqueza deles não se perdia?

Ao fazer o presépio estão a fazer-se. Eu vi. A medida concertada entre eles do conjunto, a planificação dos espaços e a distribuição das tarefas. Depois, foram ao trabalho individual. Já estão duas palhotas grandes, uma de estilo ronga e outra changana, feitas com esmero. Agora imagino. O amassar do barro, a concentração na figura, a contenção nos gestos, a atenção às formas, sem modelo à vista, a

delicadeza de algum pormenor.

Tudo isto é altamente educativo. É psicologia e mesmo teologia primária no concreto das suas vidas. No princípio Deus criou, e o homem continua a obra começada. Deus Se fez homem e o homem é imagem do seu Criador, e por isso deve sê-lo em todos os seus pensamentos e gestos. Como isto nos põe a milhas do mercantilismo que se apoderou da sociedade a propósito do Natal. Nem sabemos quando terá vindo Cristo a este mundo e a grande maioria que o celebra nem sabe Quem Ele É!

Se ao menos soubéssemos encontrá-lo naqueles que são a Sua imagem mais actual: as crianças abandonadas pelas próprias mães, os infectados do sida, rejeitados pela sua família de sangue, as crianças que morrem de fome nesses países onde a guerra é fruto de grandes interesses e ocasião dos mais hediondos negócios, mesmo

porque o que dá maior ajuda alimentar é o que dá mais armas para matar. Essas mães e esses pais que têm de fugir com seus filhos de suas terras, deixando tudo para salvar a vida e são confinados em autênticos campos de concentração — a quem chamam refugiados. Essas crianças são roubadas a seus pais para fins que ninguém consegue explicar, mas uma parte de certeza é sacrificada para magia, que não entendo porque chamam negra se até há muitas brancas e outra é igualmente sacrificada na prostituição infantil de cada país que as leis não ousam deter, porque há muita gente que se julga acima da lei ou favorecida por quem a detem. Mas isto já é tão banal como o próprio Natal. Onde está a alegria de vir ao mundo um ser humano? Onde a liberdade? Só Cristo Se fez escravo voluntário dos homens e continua hoje escravizado nestes pobres seres nossos irmãos.

O Presépio tem de ser uma estrela a brilhar, mas a queimar também a consciência de todos nós... Não podemos abafá-lo, anulando, por livre arbítrio, milhões de vidas, e ultrajar o sentido da Verdade histórica do amor incarnado e entrado de Deus pelo Homem.

Padre José Maria

## PENSAMENTO

Resolveu-se em sessão plenária que no dia seguinte saíssemos a semear. Enquanto o fazemos nas igrejas, afirmamos publicamente a Pobreza Altíssima do Evangelho, denunciemos o deus-milhão e negamos o valor dos seus inúmeros e desorientados adoradores. Sem prestígio, sem política; fracos e ignorantes — nunca se viu tanta audácia na mão de homens assim!

PAI AMÉRICO

# Setúbal

Continuação da página 1

A realidade diz que sim. Poucos procuram a recompensa eterna... Poucos acreditam? Não posso crer. Então porque não se acredita na Providência de Deus? Medo de quê? Da cruz? Por ela se obtém a vitória.

O cristão vive nos limites. Andamos na fronteira que separa o compreensível do incompreensível, o sentido do senso comum do senso do Espírito: «O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai. Assim é todo aquele que nasceu do Espírito».

Não é por ter mais bens materiais, mais garantias, mais segurança, que o homem se dispõe a abdicar deles. Ao contrário, mais deles se torna dependente. Mas é por não pôr neles a sua confiança e esperança, que se dispõe a viver ou a não depender deles, nas suas opções de vida.

Na nossa Missa de Natal lembrei-me deste menino que bem poderia ter sido, para todos nós, a imagem do Menino cujo nascimento celebrávamos.

Conhecemos a fragilidade da nossa humanidade, que Ele mesmo assumiu para a fortalecer e transfigurar. Pomo-la nas Suas mãos, qual presente com capacidade, que Ele pode transformar em ouro, incenso e mirra.

Padre Júlio

## BENGUELA

# O Natal tem sabor a fraternidade

**E**STOU a escrever ao calor da fogueira do Natal. É hoje o dia da Festa. Não estive apenas os da família de dentro. Quisemos levar o calor até onde foi possível. Quase duas centenas de famílias, com seus filhos, levaram os cestos à cabeça com o necessário para a festa humilde e simples. Quantas mais necessitavam?! A Festa do Natal tem um sabor muito forte a fraternidade. O Menino nasceu para sermos todos irmãos, filhos do mesmo Pai. Vejo, com muita esperança, um caminho longo a percorrer que vai levar a vida inteira. O peso é mais leve, quando damos as mãos.

Este ano, a nossa Festa do Natal teve um acontecimento importante que encheu de alegria toda a família. Foi o casamento dum filho da Casa do Gaiato. O Adelino e a Helena uniram as suas vidas para sempre

pelo sacramento do Matrimónio. Que maravilha! Foi Natal muito vivo não só nos seus corações, mas em todos os filhos desta Casa. São tão necessárias as famílias unidas, estáveis, que dão garantias duma educação cuidada dos filhos. O problema das crianças que procuram a nossa Casa do Gaiato é de ordem familiar. É na família bem constituída que está a solução humana dos problemas dos filhos. Por isso, experimentamos uma alegria muito grande, quando as vítimas inocentes ressuscitam para uma vida nova. A sua experiência vai dar-lhes força também para que seus filhos venham a ser felizes. Esta é uma das metas importantes do nosso projecto educativo. O casamento do Adelino e da Helena fala deste caminho bem sucedido. Assim esperamos. Alguns outros vão decidir, também.

Sabemos como é importante para

a estabilidade da família a sua habitação condigna. Neste Natal foram vários os pedidos para a compra de materiais. Não pude atender. Estou a ver o fundo das nossas contas. Há noites em que o sono demora a chegar. Levanto o meu coração e confio, como os filhos às costas das mães choram e as mães dão-lhes o peito. Tivemos, neste Natal, a presença amiga do vice-ministro do Interior com uma carga generosa de bens alimentares. O sr. Horácio Fonseca, em nome da sua firma, aumenta a sua dedicação nesta quadra do Natal. O Gabriel e o Paulo com sua família também estiveram presentes no Natal da sua Casa que os ajudou a crescer. E mais. Aqui fica a nossa gratidão a todos e a todas que, de perto ou de longe, nos acompanharam.

Padre Manuel António

# Liberdade

**A** oração do Domingo IV do Advento, aliás quotidianamente repetida na recitação do *Angelus*, dá-nos a trajectória da vida do homem: «Do conhecimento da Encarnação do Filho de Deus até à comunhão com Ele na Sua Paixão, a qual o conduz à glória da Ressurreição».

O Filho de Deus, agora também Filho do Homem, introduz os últimos tempos. A Boa Nova de Jesus Cristo revela tudo o que é necessário para que o homem, filho de Adão, possa tornar-se filho de Deus. No princípio está o conhecimento de que a vinda do Filho do Homem é essencialmente libertadora, o que desde séculos anteriores é anúncio constante dos Profetas.

A Liberdade é o carácter essencial da semelhança a Deus em que o homem foi criado. O pecado de origem afectou gravemente este dom intrínseco e o homem descaracterizou-se. Ficou prisioneiro dos seus sentidos, de inúmeras atracções de que eles são pólo; e conhecer a Verdade, que seria tão simples, tão imediato se o plano de Deus não fora frustrado, tornou-se penoso, mesmo com a «teimosia» divina que o não abandonou e foi esclarecendo muitas vezes e de muitos modos pelos Patriarcas e Profetas. Agora é o Filho, a Sua Palavra que vem comunicar-Se. O Pai, o Onnipotente, não tem mais que dar ao homem, porque Se dá a Si-mesmo no Filho.

O homem, ser espiritual que permanece apesar de tudo, é-o pelas suas faculdades: Inteligência e Vontade. Ele terá de *querer*: pela sua reflexão ir dissipando as nuvens que lhe envolvem a inteligência, para conhecer Deus e o Seu Projecto Criador — para se conhecer a si mesmo, ele que é o objectivo central da Criação, a quem foi entregue o domínio de todas as outras criaturas. Só por este esforço, o homem irá reassumindo a sua dignidade original, pela aquisição do conhecimento e apreço da Liberdade, carácter essencial, repito, impresso no mais íntimo do seu ser e não circunstância exterior em que se encontre.

Permita-se-me que recorde aqui, como exemplo da interioridade que fundamenta a Liberdade autêntica, alguém que honra a Humanidade e atenua a pequenez do tempo em que vivemos. Quem contestará a classificação de Homem livre atribuída a Nelson Mandela? Porventura os muitos anos em que esteve prisioneiro de leis arbitrarias, diminuíram o quer que fosse este carácter de livre que é indelevelmente o seu perfil? E como admiravelmente a Liberdade se manifestou quando, restituído à vida social e até ao cume de poder no seu país, não houve na sua postura qualquer sinal de ressentimento ou de ajuste de contas, mas, pelo contrário, de conciliação!

Sociedade livre, no caminho da perfeição da Liberdade, será aquela em que cada cidadão seja primariamente um homem livre. É carregado de equívoco o conceito que por aí corre de liberdade. Por isso, por muito que a palavra seja badalada, a realidade social é bem diferente. Com preocupação vemos que a Liberdade tem vindo a ser cerceada, nas nações e internacionalmente e a tendência que se sente não é animadora. Não a percebemos no sentido de servir os direitos e legítimos interesses dos homens. E ela não existe nem se realiza apenas na área do poder falar. É bem e saudável que este aspecto seja respeitado. Mas Liberdade é um valor muito mais profundo.

Pois que os homens, cada homem ouça o chamamento e vá conhecer no Evangelho que Jesus Cristo nos anunciou da parte do Pai, o que é a Liberdade; e a exercite tal qual a vai conhecendo; e se ponha no trajecto que a prece com que iniciámos estas linhas nos apresenta. E «por Cristo, com Cristo e em Cristo» demos sentido às nossas vidas para a Meta que ultrapassa o Tempo e é o Destino para que Deus nos criou.

Padre Carlos